

## Na Mídia

15/08/2020 | [Folha de S.Paulo](#)

### Adesão ao home office definitivo cresce entre escritórios de advocacia

#### Advogados mudam para locais menores e reduzem custo de aluguel

Filipe Oliveira | Mariana Grazini

**Fique em casa** A adesão ao home office definitivo no pós-pandemia deve crescer entre os escritórios de advocacia. Para os que trabalham com equipes pequenas foi mais fácil entregar os espaços físicos, diminuindo os custos de aluguel, mas alguns dos grandes também começam a estudar a mudança ou acelerar planos que já estavam no radar. Cláudio Moretti, sócio do Trench Rossi Watanabe afirma que, na pandemia, a empresa desocupou metade de um andar da unidade de São Paulo.

**A distância** O movimento no Trench Rossi Watanabe já vinha sendo praticado antes do coronavírus, segundo Moretti. O escritório iniciou um programa de trabalho remoto há cerca de dois anos que, desde então, resultou na diminuição dos espaços também em Brasília, Porto Alegre e Rio de Janeiro.

**Endereço** O Moraes Pitombo mudou o escritório de lugar. Trocou os mil metros quadrados na Vila Olímpia por 270 metros quadrados na região da Faria Lima em São Paulo.

**Doce lar** Segundo a empresa, a produtividade cresceu 15%, e as economias com aluguel estão sendo revertidas em adaptação dos espaços remotos, salas de reunião e postos de trabalho rotativos.

**Futuro** O Demarest diz que está analisando. “Se eu tiver uma presença física menor de pessoas, preciso estudar como isso vai acontecer. Também temos de avaliar o comportamento do cliente, será que vão exigir menos reunião no escritório?”, diz o sócio-diretor Paulo Rocha.

**Nômades** Até a empresa de condomínios Lello está testando a troca dos nove escritórios que tem na capital paulista por três unidades que vêm sendo chamadas de “hubs”. A ideia é que os funcionários trabalhem a maior parte do tempo em casa e usem o espaço comum apenas para reuniões com clientes ou atividades em grupo.

